



João Miguel Mendes Rodrigues

27 anos,

Natural de Caminha

Designer do produto, luthier, artista plástico.

Muitas vezes perguntam-me porque é que o projeto Mai'land nunca saiu de Viana. Há uma certa incompreensão no que diz respeito a marcas ou projetos que ficam longe dos grandes centros urbanos. Essa incompreensão é uma das partes responsáveis pela centralização que é algo que, em projetos de pequena dimensão, é muito fácil de combater. Desde o início deste projeto que tentei que os meus fornecedores fossem locais ou pelo menos criar o desafio para que as pessoas e os serviços que me rodeavam passassem a poder ser meus parceiros no projeto.

A Mai'land nasceu no instituto Politécnico de Viana onde desenvolvi a primeira guitarra em cortiça no âmbito da minha tese. Já nessa altura o projeto estabeleceu um raio de parcerias na zona norte do país e Espanha. Atualmente os meus fornecedores são rigorosamente os mesmos com exceção dos que fui angariando com o desenvolvimento de nossos produtos.

Acredito que o nosso ofício e missão é fruto de tudo o que absorvemos. Se não fizesse guitarras em Viana seguramente não teriam esta forma, conceito e material.

Um alentejano farto de ver cortiça e sobreiros provavelmente não faria uma guitarra com esse material porque não lhe iria ocorrer da mesma forma que não me ocorreu usar elementos populares vianenses quando desenhei a primeira guitarra.

Viana é o meu lugar porque me dá um ponto de vista que não encontro noutras cidades.

Demorei algum tempo a perceber que, para ser luthier ou artista em Viana não tem que ser obrigatório fazer menções gráficas e/ou materiais à nossa cultura popular.

Uso a cidade como uma inspiração imaterial através das pessoas, do mar, do monte, do rio, das romarias, da comida...

Se não tivesse estudado música mais de uma década na antiga Fundação hoje

Associação Musical Zé Pedro, não seria músico e não teria a paixão que tenho pela música, pelos instrumentos e pelo teatro. Se não tivesse a proximidade com o mar e o gosto pela navegação não teria o apego que tenho às nossas praias. Se morasse num grande centro urbano provavelmente não teria a ligação com a montanha onde fiz BTT centenas de vezes e de onde vem a minha paixão pelas madeiras.

A Mai'land é um conjunto de vivências desde que eu existo, é a ordem natural do conhecimento e a forma como o aplicamos no nosso trabalho.

Este ano tive um encontro muito especial para mim e para o percurso da mai'land, fui ao estúdio do Rui Veloso apresentar o meu trabalho e conversar sobre este objeto tão simples e místico que é a guitarra. Foi um grande passo para o projeto e acredito que é um grande passo para a indústria da música.

Hoje não tenho a perspetiva de ecologista derrotado que tinha quando comecei o projeto, há progresso a ser feito e a tecnologia começa a permitir que o som dependa cada vez menos da madeira. Ter músicos como o Rui Veloso a interessarem-se pelo projeto, significa que estão a ser dadas oportunidades a novas versões e formas de construir os instrumentos. Há uma nova palavra chave nos motores de busca dos sites de instrumentos musicais, e essa palavra é ecologia. Viana enquadra-se perfeitamente com essa palavra e é a penúltima razão que me faz manter a Mai'land Guitars na cidade qual moldura de verde e mar que acrescenta valor ao projeto.

A última razão é ser a minha cidade, a nossa cidade. A que nos mantém vivos sempre que passamos a ponte ao final da tarde com o por do sol mais bonito do mundo a pintar de preto a silhueta de Santa Luzia.